

Acordo une índios e agricultores

Luciane Bosenbecker
CHAPECÓ

Índios Kaingangues e agricultores de Toldo Pinhal firmaram acordo, ontem, em reunião na sede do Inkra, em Chapecó. Os dois grupos decidiram se unir para conseguir do Inkra e da Funai as indenizações relativas às terras e benfeitorias ocupadas pelos colonos. Na próxima semana, os agricultores vão abandonar as lavouras e os índios vão assumir o trabalho. Ambos não querem o confronto e temem que as indenizações não sejam pagas, conforme o prometido há poucos dias durante conflito em que dirigentes do Inkra e Funai foram mantidos como reféns dos índios. Por isso, resolveram se unir para fazer pressão. O cacique João Gonçalves disse que "palavra de homem deve ser cumprida", referindo-se à promessa do Inkra e Funai.

A reunião, realizada a portas fechadas no gabinete do administrador regional da Funai, Ademir Migliavaca, surpreendeu os próprios dirigentes do órgão. O encontro durou mais de uma hora. Estavam reunidos nove índios e quatro agricultores. O líder dos agricultores, Valdir Giaretta, ressaltou que agora os agricultores só estão preocupados com as indenizações. "Queremos ter certeza de que vamos receber o dinheiro e também um preço justo para nossas terras e benfeitorias", ressaltou. O prazo para a saída dos agricultores da reserva indígena vence no próximo dia 27.

O dinheiro fornecido pelo Ministério de Justiça é de R\$ 509 mil. O líder dos agricultores espera que até o fim do ano todos possam ter saído da reserva, mas para isso salienta que os preços terão que ser justos. O impasse pode ir mais longe, já que a Funai indeniza as terras e as benfeitorias úteis. Os agricultores querem ser ressarcidos de todos os investimentos que fizeram na propriedade. Mesmo assim, cerca de dez produtores já deixaram suas terras.



IRINEU DALLA VALLE/DC/Chapecó

SURPRESA: Reunião reservada na sede do Inkra selou pacto para desenvolver uma luta conjunta em busca das indenizações